
Variação da identidade do estudante-atleta de elite: análise nos Jogos Universitários Brasileiros

*Ricardo Teixeira Quinaud,
Kauana Possamai,
Carlos Gonçalves,
Laura Capranica,
Humberto Moreira Carvalho*

Resumo

O presente estudo buscou analisar a identidade do estudante-atleta universitário em relação ao sexo, região do país, contexto acadêmico (tipo de instituição de ensino superior e área de conhecimento [curso]) e contexto esportivo (horas de treino semanal e tipo de modalidade esportiva). Foram coletados 311 (172 mulheres) estudantes-atletas com a utilização do questionário *Baller Identity Measurement Scale*, validado para o contexto brasileiro e considerado nas dimensões de afetividade e identidade social. Análise multinível e pós-estratificada foi adotada. De modo geral, o contexto acadêmico e contexto esportivo parecem ter influência na identidade do estudante-atleta universitário de elite.

Palavras-chave: Universidade, Análise Multinível, Modelação, Dupla carreira, JUBS.

Variation of the elite student-athlete identity: analysis in the Brazilian University Championship

Ricardo Teixeira Quinaud, Kauana Possamai, Carlos Gonçalves, Laura Capranica, Humberto Moreira Carvalho

Abstract

The study aimed to analyze university student-athlete identity in relation to sex, region of the country, academic context (type of higher education institution and area of knowledge [major]) and sports context (weekly training hours and type of sport). Data comprised 311 (172 women) student-athletes. The *Baller Identity Measurement Scale*, validated for the Brazilian context and considered in the dimensions of affectivity and social identity was used. Multilevel regression and post-stratification analysis were adopted. In general, the academic context and the sports context seem to influence the identity of the elite university student-athlete.

Keywords: Higher education, Multilevel analysis, Modelling, Dual-career, JUBS.

Variación de la identidad de estudiante-deportista de élite: análisis en los Juegos Universitarios Brasileños

Ricardo Teixeira Quinaud, Kauana Possamai, Carlos Gonçalves, Laura Capranica, Humberto Moreira Carvalho

Resumen

El presente estudio buscó analizar la identidad del estudiante-deportista universitario en relación con el sexo, la región del país, el contexto académico (tipo de institución de educación superior y área de conocimiento [curso]) y el contexto deportivo (horas de entrenamiento semanal y tipo deportes). Los datos comprendieron 311 (172 mujeres) estudiantes atletas. Se utilizó el cuestionario *Baller Identity Measurement Scale* validado para el contexto brasileño y considerado en las dimensiones de afectividad e identidad social. Se adoptó el análisis multinivel y post estratificado. En general, el contexto académico y el contexto deportivo parecen influir en la identidad del estudiante-deportista.

Palabras-clave: Universidad, Análisis multinivel, Modelado, Carrera doble, JUBS.

Introdução

Estudantes-atletas de elite apresentam inúmeros desafios ao combinarem as carreiras esportiva (atleta) e educacional (estudante), seja na gestão do seu tempo (Subijana, Barriopedro, & Conde, 2015) nas altas cargas de treinos e de estudo (Aquilina, 2013), estresse psicológico (Kristiansen, 2017) ou em maiores chances de abandono de alguma das carreiras (Baron-Thiene & Alfermann, 2015). Devido à essas inúmeras barreiras para o desenvolvimento da dupla carreira, o estudante-atleta encontra-se por vezes em um conflito de identidade (atleta, estudante ou estudante-atleta).

O estudo da identidade de estudante-atleta desse grupo é considerado um tópico situado *on the border* nos estudos relacionados a dupla carreira e aos respectivos recursos e barreiras (Stambulova & Wylleman, 2019). Essa temática de estudo contribui com a criação e desenvolvimento de políticas internacionais (European Commission, 2016; European Parliament, 2017), e a padronização da medida se faz importante. Um dos questionário que fornece suporte ao estudo da identidade do estudante-atleta é o *Baller Identity Measurement Scale* (BIMS), o qual encontra-se validado em países como Estados Unidos (Harrison et al., 2010), Itália (Lupo et al., 2017), Portugal (Fernandes, Moreira, & Gonçalves, 2019) e Brasil (Quinaud, Gonçalves, Capranica, & Carvalho, 2020). Mais especificamente, a versão Brasileira apresenta estrutura composta por 10 itens subdivididos em dois fatores, nomeadamente Afetividade (quatro itens) e Identidade Social (seis itens). O fator Afetividade reflete o sentimento de pertencimento ou perda desta identidade de estudante-atleta. Já o fator Identidade Social, representa a percepção dele sobre ele mesmo e a percepção dele no contexto em que se está inserido.

A partir de estudos sobre a identidade do estudante atleta, observou-se que a percepção de identidade pode ser influenciada por diferentes variáveis, as quais podem ser relacionadas às características esportivas (Lupo et al., 2017; Quinaud et al., 2020), pessoais (Lupo et al., 2017) e educacionais (Fernandes et al., 2019; Quinaud et al., 2020). A influência de diferentes contextos sobre a identidade de estudante-atleta, e até mesmo a compreensão da coexistência dos contextos, já possui suporte na literatura com modelos tradicionais de análise (um nível). Porém tais análises fornecem interpretações simplificadas e limitadas (McElreath, 2015). Para tanto, a análise multinível fornece maior robustez ao considerar os dados agrupados de forma hierárquica (Gelman & Hill, 2007). A análise multinível e a pós-estratificação fornecem o compartilhamento parcial de informações entre grupos semelhantes e estimativas agregadas de uma população-alvo (Gelman & Hill, 2007). Assim o presente estudo é o primeiro a utilizar este tipo de análise nas Ciências do Esporte para disseminação do conhecimento no Brasil, com a sua publicação em periódico nacional e na língua portuguesa.

Por fim, o Brasil apresenta diferentes contextos socioculturais e educacionais de acordo com a localização geográfica a ser investigada no país que levam a novos questionamentos. Nessa perspectiva os estudantes-atletas que se encontram na elite do esporte universitário brasileiro carecem de informações mais detalhadas sobre a formação de sua identidade em relação às suas características pessoais, esportivas e educacionais. A fim de contribuir com tal cenário, o presente estudo objetivo analisar a identidade

do estudante-atleta universitário em relação ao sexo, região do país, contexto acadêmico (tipo de instituição de ensino superior e área de conhecimento [curso]) e contexto esportivo (horas de treino semanal e tipo de modalidade esportiva).

Métodos

Abordagem experimental do problema

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina aprovou o presente estudo (nº 2.949.805), que englobou a participação voluntária de estudantes-atletas provenientes dos Jogos Universitários Brasileiros de 2018 e 2019, realizados nas cidades de Maringá e Salvador, respectivamente. Os dados foram coletados por meio do questionário BIMS em sua versão validada para o contexto brasileiro (Quinaud et al., 2020). Todos os participantes forneceram seu consentimento. O presente estudo, de abordagem quantitativa, é caracterizado como exploratório descritivo (Gil, 2008).

Amostra

Participaram da pesquisa 311 (172 mulheres) estudantes-atletas ($22,18 \pm 3,85$ anos), regularmente matriculados em uma instituição de ensino superior. Aproximadamente 77% são acadêmicos de instituições privadas (Centro Universitário: 48, Faculdade: 89, Universidade: 103) e 33% de instituições públicas (Universidade: 71). Do total, 51,4% dos estudantes eram da área de conhecimento das Ciências da Saúde e 48,6% de outras sete áreas de conhecimento (ciências agrárias, ciências biológicas, ciências exatas e da terra, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, engenharias e linguística, letras e artes), que competiram nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBS), em modalidades coletivas (77%: basquetebol, futsal, futebol, handebol, voleibol e vôlei de praia) e individuais (33%: atletismo, judô e natação). As categorizações das áreas de conhecimento respeitaram a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Por tratar-se de uma competição nacional, os dados coletados contemplam as cinco regiões do país (Centro-oeste: 43, nordeste: 56, norte: 53, sudeste: 79 e sul: 80 participantes). Em particular, aproximadamente 39% dos estudantes atletas treinam mais de 10 horas na semana, 33% treinam entre 6 e 9 horas e 28% treinam de 0 a 5 horas. A fim de melhor descrever as características dos participantes, é apresentado na Tabela 1 a análise descritiva, estratificada pelo sexo e horas de treino em relação a região e tipo de instituição.

Tabela 1. Quantitativo dos participantes do estudo de acordo com sexo, horas de treino, região e instituição

Região	Sexo		Horas de treino		
	Feminino	Masculino	0 a 5	6 a 9	Mais de 10
Norte	26	27	34	15	04
Nordeste	28	28	19	24	13
Centro-oeste	23	20	06	20	17
Sudeste	36	43	16	32	31
Sul	59	21	14	10	56
Instituição					
Universidade pública	38	33	33	29	09
Universidade privada	64	39	12	30	61
Centro - universitário privado	22	26	15	19	14
Faculdade privada	48	41	29	23	37

Fonte: Do estudo

Análise de regressão multinível e pós-estratificação

Primeiramente, foram verificadas as variações de respostas acerca da identidade do estudante-atleta em relação ao sexo (masculino e feminino), tipo de instituição de ensino superior (universidade pública, universidade privada, centro-universitário privado e faculdade privada), horas de treino semanal (0 a 5 horas, 6 a 9, mais que 10), região do país (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul), área de conhecimento (linguística letras e artes, engenharias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências exatas e da terra, ciências da saúde, ciências biológicas e ciências agrárias) e tipo de modalidade esportiva (coletiva e individual).

Foram utilizados modelos do intercepto da variável assumindo estudantes-atletas (nível 1) agregados por grupos (nível 2, e.g., sexo) para mensurar a proporção da variância total entre grupos, ou seja, coeficiente de partição da variância (Goldstain, 2011). Os coeficientes de partição de variância > 0,05 derivados dos modelos foram interpretados como indicando uma variação substancial entre os grupos. A identidade do estudante-atleta foi estimada utilizando a fórmula:

$$y_i = \beta^0 + \alpha_{s[i]}^{sexo} + \alpha_{e[i]}^{instituição} + \alpha_{h[i]}^{horas\ de\ treino} + \alpha_{r[i]}^{região} + \alpha_{a[i]}^{área\ de\ conhecimento} + \alpha_{u[i]}^{tipo\ de\ modalidade}$$

Em que "i" indica o indivíduo, "s" indica o sexo, "e" tipo de instituição de ensino, "h" horas de treino semanal, "r" região, "a" área de conhecimento e "m" modalidade esportiva. Os termos após o intercepto foram modelados como efeitos de grupo (também referidos como efeitos aleatórios) extraídos de distribuições normais com variâncias a serem estimadas a partir dos dados:

$$\alpha_{g[i]}^{\text{gênero}} \sim N(0, \sigma_{\text{sexo}}^2), \text{ for } g = 1, 2$$

$$\alpha_{e[i]}^{\text{instituição}} \sim N(0, \sigma_{\text{instituição}}^2), \text{ for } h = 1, 2, 3, 4$$

$$\alpha_{h[i]}^{\text{horas de treino}} \sim N(0, \sigma_{\text{horas de treino}}^2), \text{ for } s = 1, 2, 3$$

$$\alpha_{r[i]}^{\text{região}} \sim N(0, \sigma_{\text{região}}^2), \text{ for } t = 1, 2, 3, 4, 5$$

$$\alpha_{a[i]}^{\text{área de conhecimento}} \sim N(0, \sigma_{\text{área de conhecimento}}^2), \text{ for } k = 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8$$

$$\alpha_{a[i]}^{\text{tipo de modalidade}} \sim N(0, \sigma_{\text{tipo de modalidade}}^2), \text{ for } k = 1, 2.$$

As estimativas do modelo foram usadas para prever as variáveis de identidade dos estudantes-atletas para grupos definidos em um conjunto de dados de pós-estratificação (ou seja, tipo de universidade e nível competitivo). O conjunto de dados de pós-estratificação teve uma observação correspondente a cada grupo definido para todas as combinações das variáveis incluídas no modelo. Como os modelos do presente estudo incluíram duas variáveis de sexo, quatro de instituição, três de horas de treino, cinco de região, oito de área de conhecimento e duas de modalidade esportiva, o conjunto de dados de pós-estratificação abrangeu 1.920 linhas (dois x quatro x três x cinco x oito x dois), incluindo o tamanho da população em cada grupo.

As estimativas foram regularizadas usando distribuições apriori pouco informativas, distribuição normal (0, 10) para o efeito de nível de população; distribuição normal (0, 1) para efeitos de nível de grupo. Foram utilizadas duas cadeias de Markov com 4.000 interações, considerando uma fase de condicionamento inicial das cadeias de 1.000 interações para garantir a convergência da cadeia de Markov, para estimar os modelos. Foram avaliados os *trace-plots* para examinar a convergência das cadeias de Markov e verificadas as predições posteriores para validar os modelos (A Gelman et al., 2013). Os métodos Bayesianos foram implementados em Stan (Carpenter et al., 2017), obtido usando o pacote brms (Bürkner, 2017), disponível como um pacote na linguagem estatística R (R Core Team, 2018).

Resultados

São apresentados nas Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 os resultados dos modelos das dimensões juntas e separadas (Afetividade e Identidade Social) em relação ao sexo, tipo de instituição de ensino superior, horas de treino semanal, região do país, área de conhecimento (curso) e tipo de modalidade esportiva, respectivamente. Ao considerar os resultados globais do questionário, observa-se influência substancial do tipo de instituição de ensino superior, horas de treino por semana, área de conhecimento e tipo de modalidade esportiva sobre a identidade de estudante-atleta. Em relação à dimensão Afetividade do BIMS, estudantes-atletas apresentaram influência substancial em relação à instituição de ensino superior, horas de treino por semana e área de conhecimento. Para a dimensão Identidade Social do BIMS, foram observadas influências em relação a horas de treino por semana, área de conhecimento e tipo de modalidade esportiva.

Figura 1. Predições posteriores do BIMS e de suas dimensões em relação ao sexo

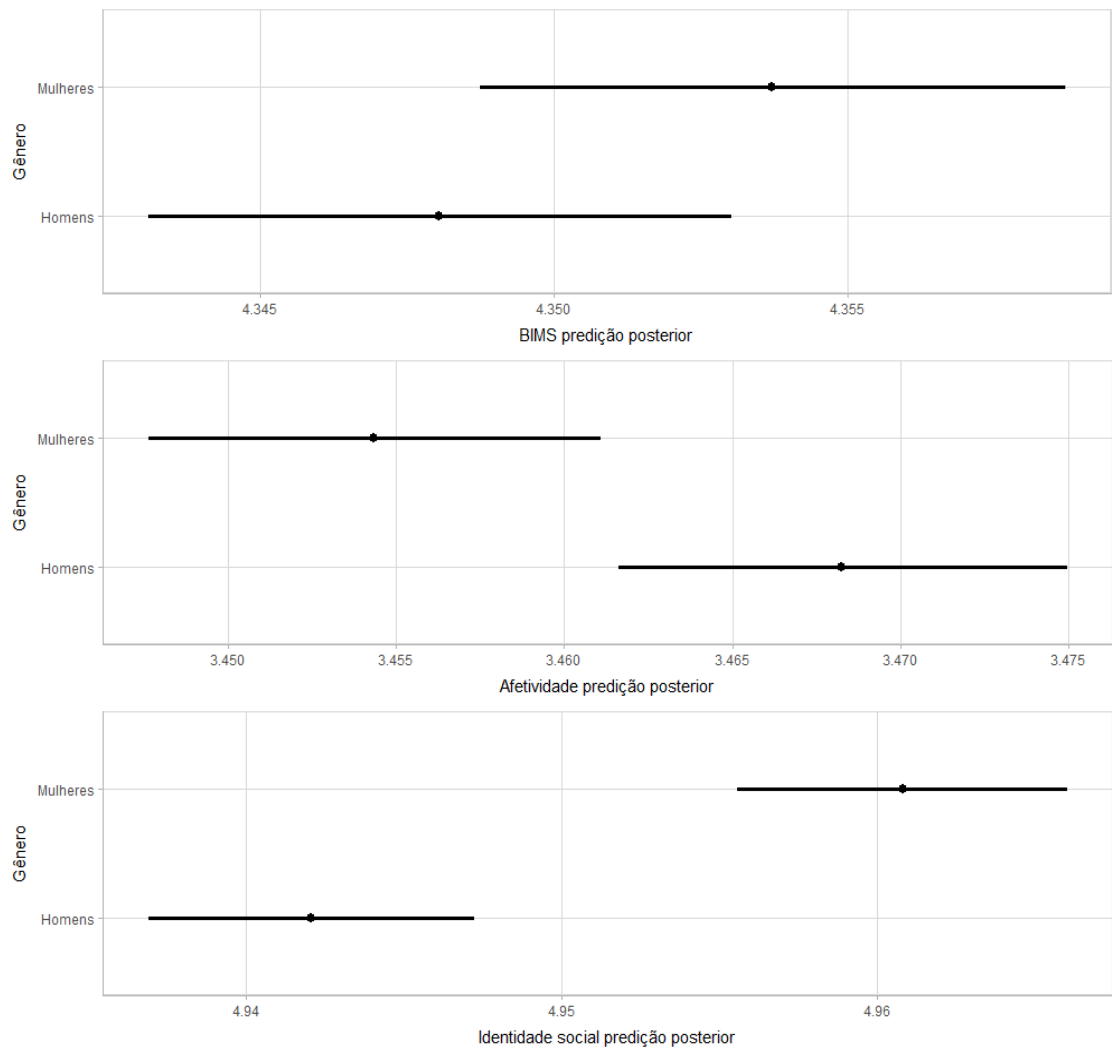


Figura 2. Predições posteriores do BIMS e de suas dimensões em relação ao tipo de instituição de ensino superior

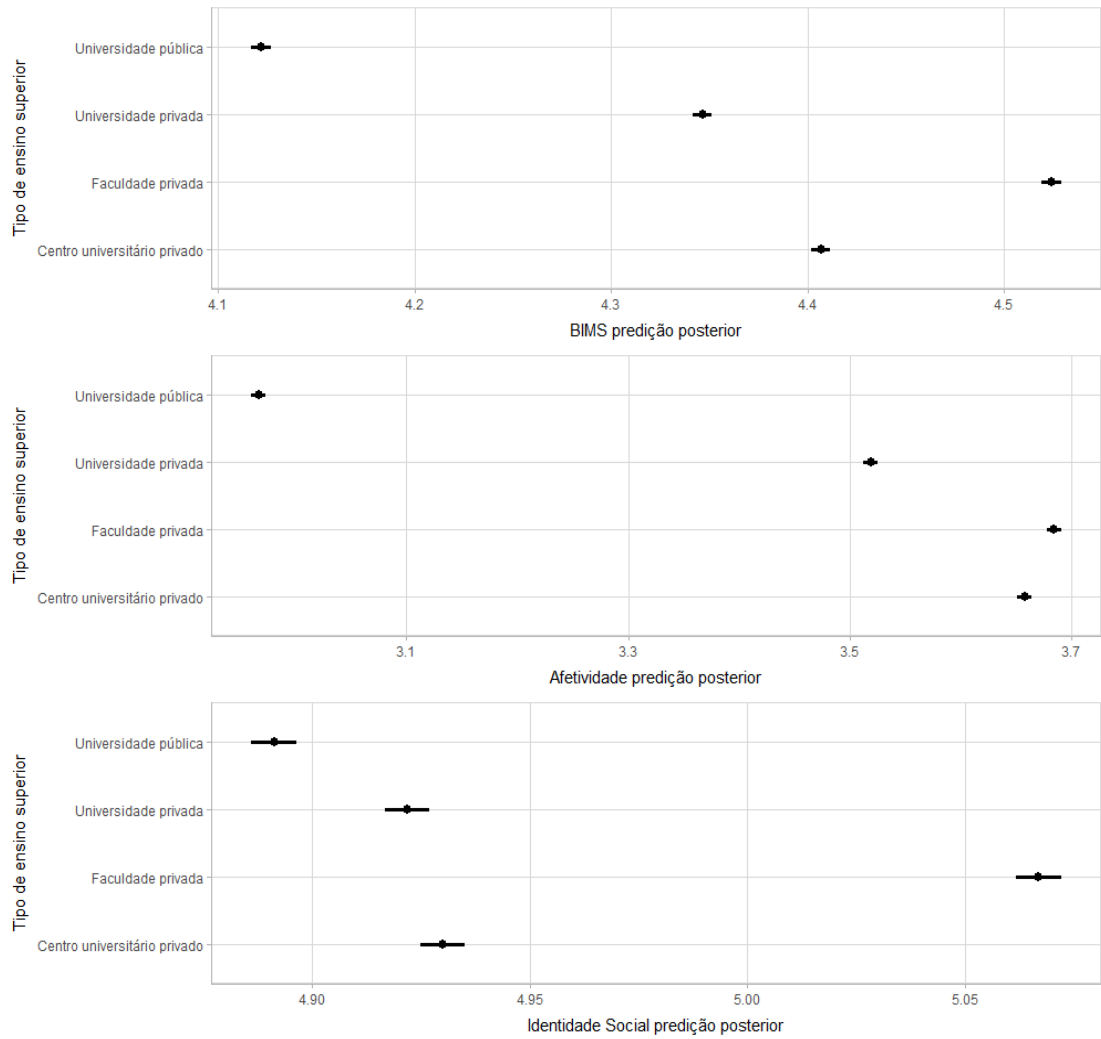


Figura 3. Predições posteriores do BIMS e de suas dimensões em relação a horas de treino semanal

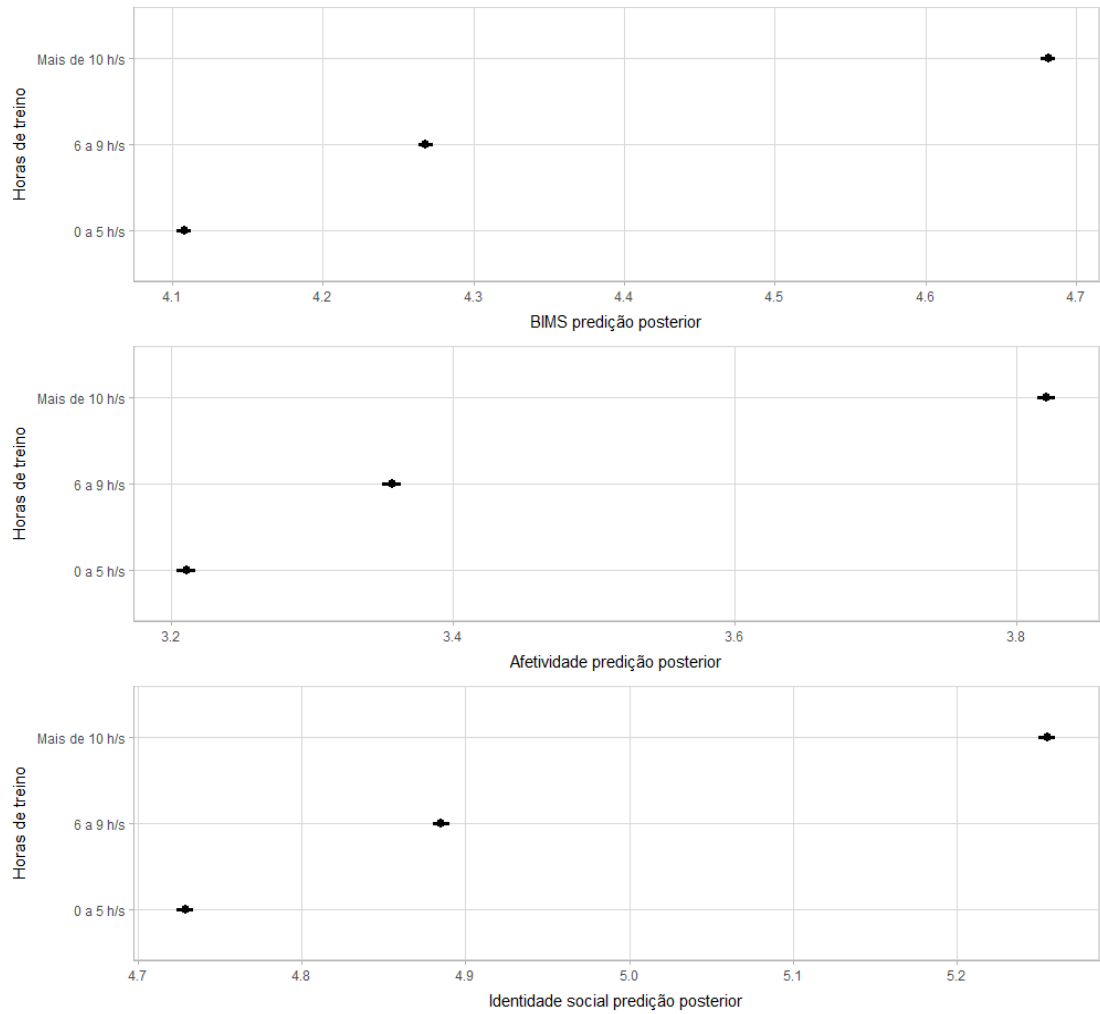


Figura 4. Predições posteriores do BIMS e de suas dimensões em relação a região do país

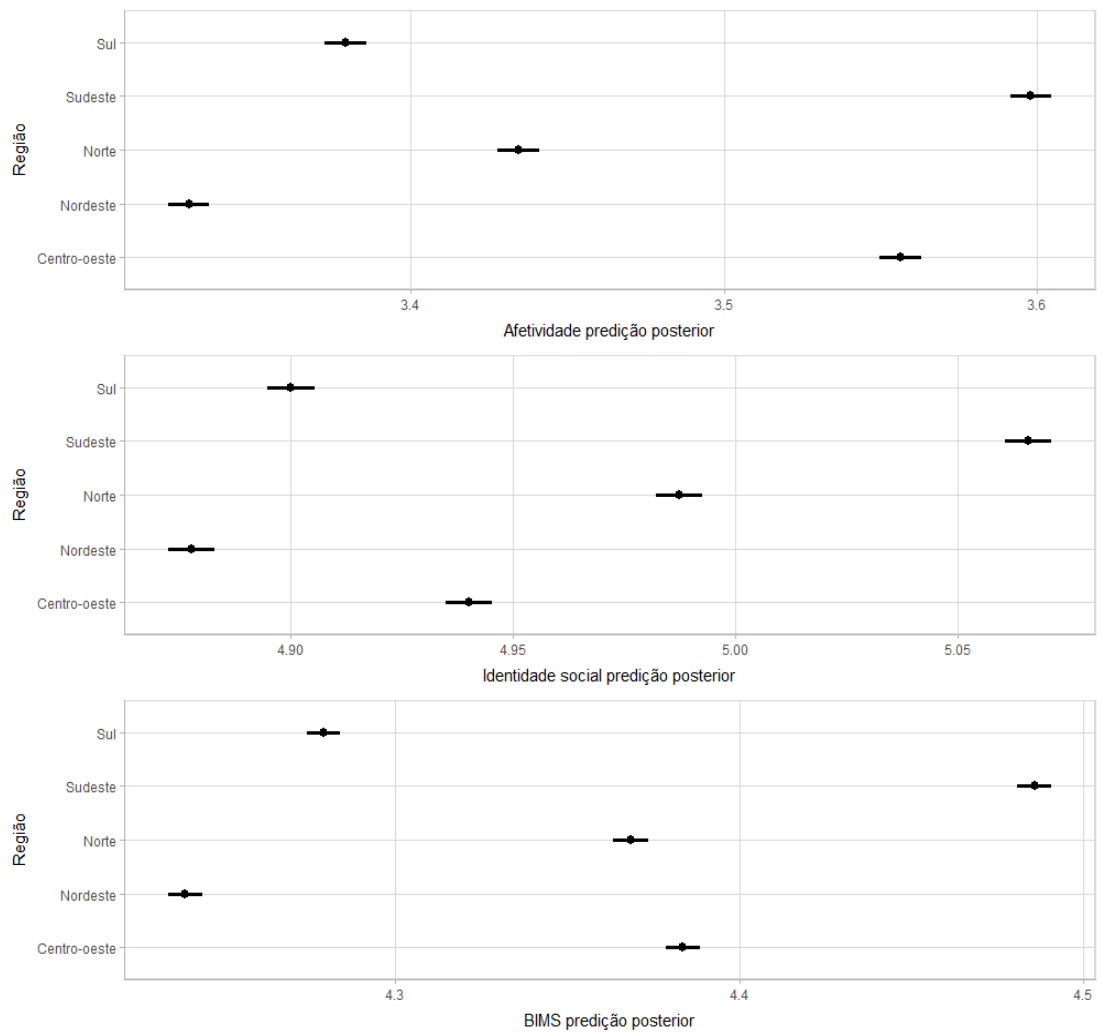


Figura 5. Predições posteriores do BIMS e de suas dimensões em relação a área de conhecimento

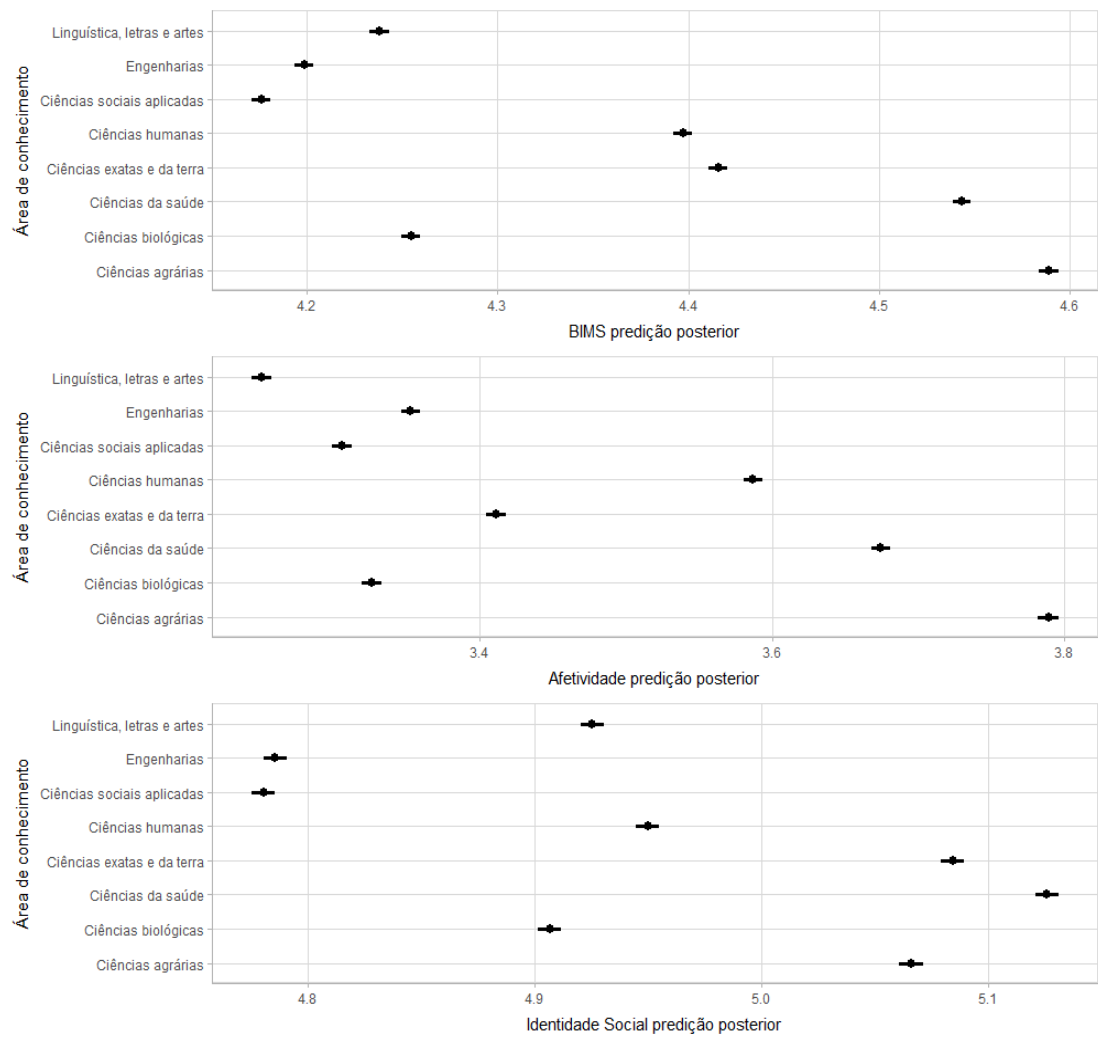
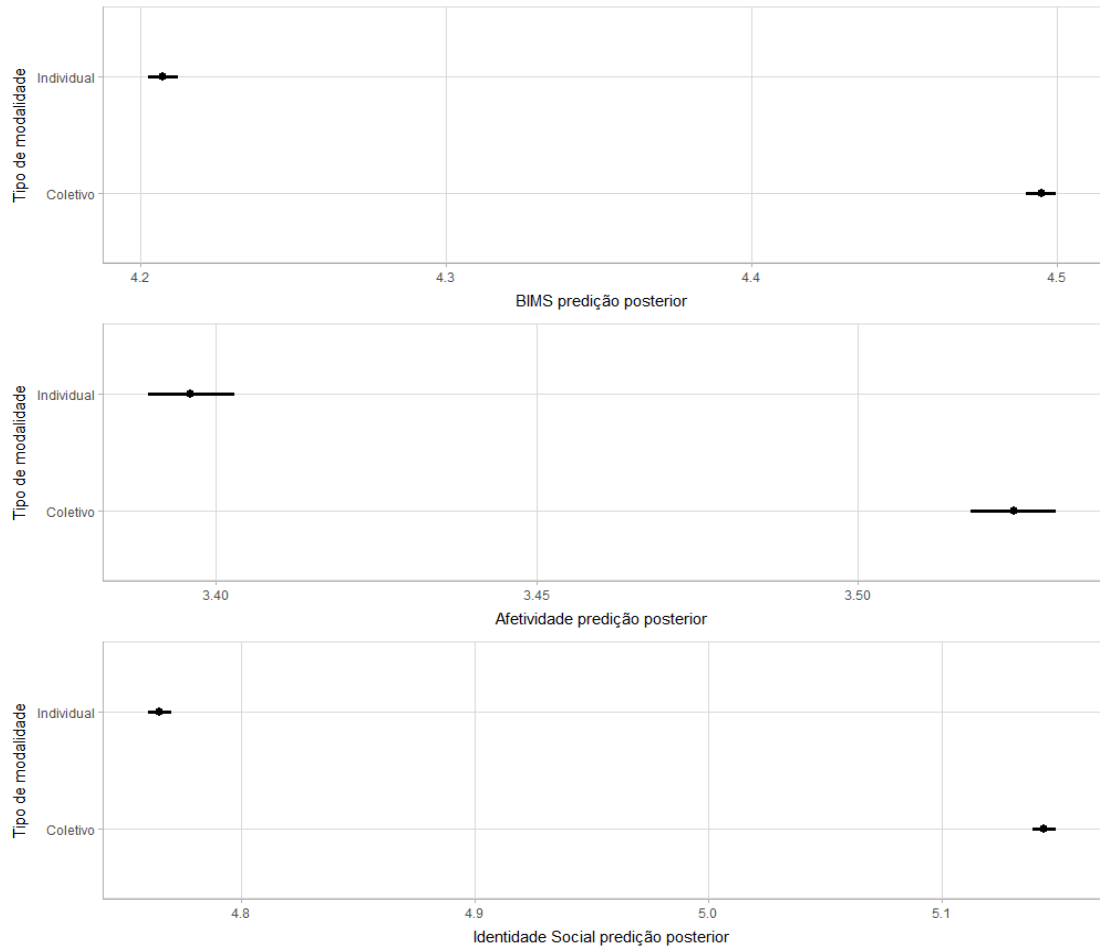


Figura 6. Predições posteriores do BIMS e de suas dimensões em relação ao tipo de modalidade esportiva



Discussão

Com base nos modelos, observa-se influência substancial do contexto esportivo e educacional sobre a identidade do estudante-atleta de elite universitário brasileiro. Não foi observado diferença entre os sexos, o que corrobora com resultados já identificados sobre a identidade do estudante-atleta brasileiro quando considerado diferentes níveis competitivos (Quinaud et al., 2020) e também em outro estudo internacional em que o foco era apenas estudantes-atletas universitários de elite (Lupo et al., 2017). Os altos valores de ambos os sexos, especialmente para a Identidade Social podem demonstrar igualdade da percepção de identidade do estudante-atleta dentro do contexto do esporte universitário brasileiro, favorecendo assim o desenvolvimento mais igualitário.

Considerando as regiões do país, a identidade de estudante-atleta não apresentou diferenças substanciais, apesar de apresentarem pequenas variações das demais quando comparadas as regiões Sudeste e Nordeste. Este resultado pode representar determinada homogeneidade acerca da identidade de estudantes-atletas de elite brasileiro. Além disso, pode indicar a rotatividade de estudantes-atletas em diferentes instituições de ensino superior para representação em jogos, especialmente quando observado que a maioria dos participantes do JUBS são provenientes de instituições privadas. Apesar deste resultado, as regiões do país apresentam

particularidades culturais que podem influenciar no desenvolvimento de diferentes contextos da sociedade (Hofstede, Garibaldi de Hilal, Malvezzi, Tanure, & Vinken, 2010).

Em relação à tipologia do esporte (coletivo ou individual), observou-se maior influência do tipo da modalidade em relação a Identidade Social, sendo que estudantes-atletas de modalidades coletivas apresentaram valores mais elevados. Este resultado diverge de estudos anteriores que demonstraram a não variabilidade entre os tipos de modalidades (Lupo et al., 2017; Quinaud et al., 2020). Entretanto, o presente estudo não considerou em seu modelo diferentes níveis esportivos, pois todos os atletas eram provenientes da mesma etapa dos jogos universitários. A partir deste resultado, entende-se que estudantes-atletas de modalidades coletivas apresentam valores mais elevados por talvez serem mais reconhecidos e divulgados (Bauer, Sauer, & Schmitt, 2005) na sociedade, o que faz com que estes estudantes-atletas assumam um papel e uma identidade social mais elevados dentro de seus contextos.

Ao considerar as características educacionais dos estudantes-atletas, a área de conhecimento apresentou variabilidade substancial em relação as respostas globais do BIMS, bem como na dimensão Afetividade, o que indica que o tipo de área de conhecimento influencia na identidade do estudante-atleta. Entretanto, apesar de apresentar variabilidade substancial, interpretações acerca da área de conhecimento são inconclusivas devido ao elevado número de categorias e a reordenação destas nas diferentes dimensões analisadas. Todavia, observou-se que estudantes-atletas das áreas das ciências da saúde e ciências agrárias são os que apresentaram, de modo geral, valores mais elevados de identidade e estudantes-atletas das ciências sociais e engenharias os que apresentaram valores mais baixos de identidade. A utilização da área de conhecimento em modelos de análise ainda é pouca utilizada e de difícil interpretação, mesmo que encontradas variações substanciais entre os achados (Brustio, Rainoldi, Mosso, López de Subijana, & Lupo, 2019). Entretanto, o resultado do presente estudo vai ao encontro do estudo de Brustio et. al. (2019) em que identifica valores sobre a dupla carreira mais elevados na área de conhecimento das Ciências da Saúde (e.g. Ciências do Esporte).

Outra característica educacional dos estudantes-atletas foi o tipo de ensino superior, o qual apresentou variabilidade substancial em relação ao questionário de forma global e no fator Afetividade. A variabilidade comparando instituições de ensino superior já foi observada em outros países (Fernandes et al., 2019). No caso do Brasil, a variabilidade foi observada a partir de um olhar mais genérico acerca de sua tipologia da instituição (pública x privada) e considerando estudantes-atletas de diferentes níveis esportivos (Quinaud et al., 2020). Neste momento, com um olhar mais profundo em relação à organização acadêmica das instituições e com apenas atletas de elite, observou-se que estudantes-atletas de universidades públicas apresentaram valores substancialmente mais baixos quando comparados, por exemplo, com estudantes-atletas de faculdades privadas. Entretanto, não se observou diferença entre as instituições na dimensão de Identidade Social de estudante-atleta.

Os resultados da presente investigação indicam que estudantes-atletas ao atingirem determinado nível esportivo em que sejam reconhecidos como talentosos em seus esportes, não tem o tipo de instituição como influenciadora da sua Identidade Social. Por outro lado, parece ainda haver um conflito de autoafirmação de sua identidade em relação aos estudantes-atletas de universidades públicas se comparados com estudantes-atletas de faculdades particulares. Valores mais baixos de afetividade podem indicar instabilidade em suas decisões para qual percurso seguir, por exemplo, seguir sua carreira como estudante, como atleta, ou como estudante-atleta.

Para além de suas próprias decisões, existe também o suporte institucional que poderá garantir caminhos menos turbulentos para se seguir em uma dupla carreira ou ter que optar pelo abandono de uma delas (Brustio et al., 2019; Defruyt et al., 2019; Fernandes et al., 2019). Ao que parece, faculdades privadas devido às suas condições (auxílio na mensalidade da faculdade, suporte com equipamentos, viagens para competição, entre outros) para que atletas as representem em competições esportivas, fazem com que estudantes-atletas se sintam em condições para seguirem em uma dupla carreira, bem com autoafirmação mais elevada. Este modelo parece ir ao encontro de modelos norte-americanos em que usam a imagem do atleta para autopromoção e como meio atrativo para futuros estudantes-atletas (Teixeira, 2010).

Por fim, horas de treino por semana influenciou substancialmente a identidade de estudante-atleta. Apesar de horas de treino por semana ainda não ter sido investigada em outros estudos sobre a identidade de estudante-atleta, observa-se que características esportivas tendem a apresentar influência sobre a mesma (Lupo et al., 2017; Quinaud et al., 2020). Este resultado parece indicar que o engajamento em atividades esportivas faz com que o estudante-atleta tenha maior percepção acerca de sua identidade, bem como pode favorecer para continuidade na dupla carreira (Coker-Cranney, Watson, Bernstein, Voelker, & Coakley, 2018). Apesar de identificada a influência desta variável sobre a identidade de estudante-atleta, preocupações surgem ao verificar que 28% dos estudantes-atletas de elite investigados treinam até cinco horas por semana. A partir desta informação, algumas especulações surgem, como a reflexão sobre se o nível esportivo dos estudantes-atletas brasileiros de elite é elevado quando comparado com outros países, ou até mesmo se os estudantes-atletas de representação internacional participam das competições universitárias.

De modo geral, verifica-se que o processo de análise da identidade de estudante-atleta é complexo e determinado por diferentes contextos, o que demonstra a necessidade de um conjunto de variáveis analisadas a partir de técnicas de análises robustas e confiáveis. O processo de formação da identidade é contínuo e influenciado por determinantes ainda pouco exploradas fora do contexto esportivo, como é o caso apresentado sobre o tipo de universidade. Além disso, novos desafios e riscos surgem ao realizarmos análises de instrumentos oriundos dos Estados Unidos, mesmo que validados para o novo contexto (Quinaud, Fernandes, Gonçalves & Carvalho, 2019).

Considerações finais

Com base nos modelos, pode-se concluir que a identidade do estudante-atleta de elite é influenciada substancialmente pelos contextos acadêmicos e esportivos. Mais especificamente sobre o contexto educacional, o tipo de instituição de ensino superior parecer ser uma variável de grande influência na percepção da identidade. Esta informação demonstra que nosso sistema educacional não somente possui influência sobre a identidade dos estudantes-atletas, mas parece também ser um grande protagonista no processo de afirmação de uma postura de dupla carreira ou de uma escolha unilateral, a qual poderá ser determinante em todo seu processo de desenvolvimento e formação profissional. Além disso, o presente estudo demonstra a efetividade e robustez de uma técnica de análise de dados ainda não publicada em periódicos nacionais das Ciências do Esporte.

Dentre as limitações do estudo, destacam-se que todos os estudantes-atletas investigados eram provenientes da mesma competição (JUBS), mesmo que em anos diferentes, o que pode demonstrar uma realidade de apenas um dos contextos dos estudante-atletas universitários. Como a principal implicação prática, este estudo demonstra a necessidade de uma maior interação entre os setores da educação e esportivo para o desenvolvimento integral de estudantes, atletas e estudantes-atletas. Obviamente que mudanças e aperfeiçoamentos nacionais em dois sistemas é de se esperar que seja lento, gradativo e de inúmeras divergências. Entretanto, sugere-se que instituições de ensino, a partir de suas autonomias conferidas e organizações esportivas, iniciem este processo de diálogo e implementação que poderá beneficiar seus envolvidos. Sugere-se que futuros estudos investiguem o desenvolvimento da identidade de estudante-atleta em diferentes níveis de ensino.

Referências

- Aquilina, D. (2013). A Study of the Relationship Between Elite Athletes' Educational Development and Sporting Performance. *The International Journal of the History of Sport*, 30(4), 374-392. doi: 10.1080/09523367.2013.765723
- Baron-Thiene, A., & Alfermann, D. (2015). Personal characteristics as predictors for dual career dropout versus continuation – A prospective study of adolescent athletes from German elite sport schools. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 42-49. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.04.006>
- Bauer, H. H., Sauer, N. E., & Schmitt, P. (2005). Customer-based brand equity in the team sport industry. *European Journal of Marketing*, 39(5/6), 496-513. doi: 10.1108/03090560510590683
- Brustio, P. R., Rainoldi, A., Mosso, C. O., López de Subijana, C., & Lupo, C. (2019). Italian student-athletes only need a more effective daily schedule to support their dual career. *Sport Sciences for Health*, 1-6. doi: 10.1007/s11332-019-00594-6
- Bürkner, P. (2017). brms: An R Package for Bayesian Multilevel Models using Stan. *Journal of Statistical Software*, 80(1-28).
- Carpenter, B., Gelman, A., Hoffman, M. D., Daniel Lee, Goodrich, B., Betancourt, M., Brubaker, M., Guo, J., Li, P., & Riddell, A. (2017). Stan: A Probabilistic Programming Language. *Journal of Statistical Software*, 76(1), 32. doi: 10.18637/jss.v076.i01
- Coker-Cranney, A., Watson, J. C., Bernstein, M., Voelker, D. K., & Coakley, J. (2018). How far is too far? Understanding identity and overconformity in collegiate wrestlers. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 10(1), 92-116. doi: 10.1080/2159676X.2017.1372798
- Defruyt, S., Wylleman, P., Torregrossa, M., Schipper-van Veldhoven, N., Debois, N., CeciĆ Erpič, S., & De Brandt, K. (2019). The development and initial validation of the dual career competency questionnaire for support providers (DCCQ-SP). *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 1-18. doi: 10.1080/1612197X.2019.1581827
- European Commission. (2016). Study on the minimum quality requirements for dual career services. Luxembourg: European Union.
- European Parliament. (2017). European Parliament Resolution of 2 February 2017 on an Integrated Approach to Sport Policy: Good Governance, Accessibility and Integrity. Available at <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?type=TA&reference=P8-TA-2017-0012&language=EN&ring=A8-2016-0381>.
- Fernandes, A., Moreira, L., & Gonçalves, C. (2019). Student-athletes identity and motivation towards dual career: the context matters. *Kinesiologia Slovenica*, 25(2).
- Gelman, A., Carlin, J. B., Stern, H. S., Dunson, D. B., Vehtari, A., & Rubin, D. B. (2013). *Bayesian Data Analysis*. Boca Raton, FL: Chapman & Hall/CRC Press.
- Gelman, A., & Hill, J. (2007). *Data analysis using regression and multilevel/hierarchical models* Cambridge: Cambridge University Press.
- Gil A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São

Paulo: Atlas.

Harrison, K., Rasmussen, J., Connolly, C., Janson, N., Bukstein, S., & Parks, C. (2010). Diggin' Deeper into the Culture of Revenue Sports. *Journal for the Study of Sports and Athletes in Education*, 4(3), 325-332. doi: 10.1179/ssa.2010.4.3.325

Hofstede, G., Garibaldi de Hilal, A. V., Malvezzi, S., Tanure, B., & Vinken, H. (2010). Comparing regional cultures within a country: Lessons from Brazil. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 41(3), 336-352.

Kristiansen, E. (2017). Walking the line: how young athletes balance academic studies and sport in international competition. *Sport in Society*, 20(1), 47-65. doi: 10.1080/17430437.2015.1124563

Lupo, C., Mosso, C. O., Guidotti, F., Cugliari, G., Pizzigalli, L., & Rainoldi, A. (2017). The adapted Italian version of the Baller identity measurement scale to evaluate the student-athletes' identity in relation to gender, age, type of sport, and competition level. *PloS one*, 12(1), 1-11. doi: 10.1371/journal.pone.0169278

McElreath, R. (2015). *Statistical rethinking : a Bayesian course with examples in R and Stan*. Boca Raton, FL: Chapman & Hall/CRC Press.

Quinaud, R. T., Fernandes, A., Gonçalves, C. E., & Carvalho, H. M. (2019). Student-Athletes' Motivation and Identity: Variation Among Brazilian and Portuguese University Student-Athletes. *Psychological Reports*, 0(0), 1-21. doi: 10.1177/0033294119892885.

Quinaud, R. T., Gonçalves, C. E., Capranica, L., & Carvalho, H. M. (2020). Factors Influencing Student Athletes' Identity: A Multilevel Regression and Post-stratification Approach. *Perceptual and Motor Skills*, 127(2), 432-447. doi: 10.1177/0031512519899751

R Core Team. (2018). *R: A Language and Environment for Statistical Computing*.

Stambulova, N., & Wylleman, P. (2019). Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. *Psychology of Sport and Exercise*, 42, 74-88. doi: 10.1016/j.psychsport.2018.11.013

Subijana, C. L., Barriopedro, M., & Conde, E. (2015). Supporting dual career in Spain: Elite athletes' barriers to study. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 57-64. doi: 10.1016/j.psychsport.2015.04.012

Teixeira, M. (2010). Influência dos eventos esportivos no posicionamento competitivo de uma universidade particular: estudo de caso UNISANTA. (Mestrado), Universidade Católica de Santos, Santos.

Sobre o autor

Ricardo Teixeira Quinaud,

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

Kauana Possamai

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

Carlos Gonçalves

Universidade de Coimbra, Portugal

Laura Capranica

Università degli Stude di Roma "Foro Italico", Itália

Humberto Moreira Carvalho

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Ricardo Teixeira Quinaud

E-MAIL

ricardoquinaud@gmail.com